



IMPRENSA e HISTÓRIA: os jornais maranhenses em foco.¹

Manoel Afonso Ferreira Cunha²

Introdução

A proposta do seguinte trabalho é analisar de maneira estrutural, em determinado recorte cronológico, os periódicos *Jornal do Dia* e *O Estado do Maranhão*. A escolha destas fontes se deve pelo fato da estreita relação histórica entre os dois impressos. O objetivo desta análise é expor as diferenças, caso existam, oriundas da mudança ocorrida no ano de 1973 quando o *Jornal do Dia*, empreendimento fundado por Alberto Aboud, em 1951, foi adquirido por José Sarney e Bandeira Tribuzzi e sendo transformado em *O Estado do Maranhão*, atualmente membro do maior conglomerado de comunicações do Estado do Maranhão.

Examinaremos a última semana de circulação do *Jornal do Dia* e a primeira semana de veiculação do *O Estado do Maranhão*. A opção por esse recorte temporal se dá pela viabilidade da proposta de tal trabalho, tendo em vista que se o período fosse mais extenso dificilmente uma análise minuciosa lograria êxito em decorrência das exigências da pesquisa. O exame das fontes jornalísticas serão norteadas por algumas importantes indagações propostas pelo historiador Marco Morel³ em uma importante ficha de abordagem levantamento inicial para aqueles pesquisadores que se propõem a estudar os arquivos da imprensa escrita.

¹ Texto referente à nota de conclusão da disciplina "Imprensa e Historiografia", ministrada pelo Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves e oferecida no Programa de Pós Graduação em História, Ensino e Narrativas vinculada à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação: História, Ensino e Narrativas vinculado ao curso de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Membro do Núcleo de Pesquisa em História Contemporânea (NUPEHIC) vinculado à mesma instituição. Bolsista de Mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Ciência no Maranhão (FAPEMA).

³ Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990), mestrado em História - Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) (1992), doutorado em História - Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) (1995) e Pós-Doutorado (IEB \ USP) (2005). É professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisador associado sem vínculo à - Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Atua na área de História, com ênfase em História do Brasil Império, principalmente nos seguintes temas: história política, Brasil Império, história cultural, história da imprensa e história do Brasil. (FONTE: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780898H2>)



JORNAL DO DIA e O ESTADO DO MARANHÃO: uma breve abordagem histórica.

A data exata de fundação do *Jornal do Dia* ainda é objeto de discordância entre às fontes utilizadas em tal trabalho. Segundo o *Catálogo de jornais maranhenses do acervo da Biblioteca pública Benedito Leite*, o periódico foi criado no ano de 1953, em São Luís, tendo como subtítulo "Um órgão a serviço da verdade". No entanto, o histórico do jornal *O Estado do Maranhão*, herdeiro do *Jornal do Dia* apresenta uma opinião diferente:

Nas últimas cinco décadas, a história do Maranhão foi registrada pelo jornal *O Estado do Maranhão*, veículo de comunicação que se tornou divisor de águas na história da imprensa local. Desde o início, a proposta do jornal foi a de ser "um órgão a serviço da verdade", como afirma texto publicado em sua primeira edição. Fundado em 1º de maio de 1959, pelo empresário e político Alberto Aboud⁴, *O Estado* é herdeiro do *Jornal do Dia*. (*O Estado do Maranhão*, 2009, p.01)

O *Jornal do Dia* surge como um empreendimento que abordava temáticas como esportes, variedades, cinema, teatro, economia e política, seu principal foco. Sua primeira direção foi comandada por Arimathéa Athayde⁵ e Renato Carvalho, respectivamente diretor e gerente da instituição.

O final da década de 1950 e início da década seguinte foi um período marcado por intensas mudanças dentro do jornal. Em 1955 o título do folhetim passa a ser *Jornal do Dia: alma e pensamento da cidade*. Alterações no quadro diretor se tornaram corriqueiras até o ano

⁴ "Alberto Wadih Chames Aboud nasceu em São Luís, no dia 15 de junho de 1922, filho de Wadih Aboud e de Malvina Aboud. Industrial, ingressou na política filiando-se ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sendo eleito deputado estadual no pleito de outubro de 1958. Transferindo-se para o Partido Social Democrático (PSD), em outubro de 1962 conquistou uma cadeira de deputado federal. Após a vitória do movimento civil-militar de 31 de março de 1964, com a extinção dos partidos políticos determinada pelo Ato Institucional nº 2 (27/10/1965) e a consequente instauração do bipartidarismo, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de sustentação do regime. Foi, ainda, prefeito de São José de Ribamar (MA). Faleceu em São Luís no dia 29 de julho de 1980." (FONTES: CÂM. DEP. *Anais*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros. Repertórios* (1963-1967, 1967-1971); CÂM. DEP. *Relação dos dep.* (1826-1976); FLEISCHER, D. *Thirty*; INF. FAM.; TRIB. SUP. ELEIT. *Dados* (4, 6 e 11). In: FGV-CPDOC <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/alberto-wadih-chames-aboud-n>)

⁵ José de Arimathéa Athayde Lima foi jornalista, professor, escritor e também primeiro secretário de Comunicação Social do Maranhão, no governo de João Castelo (1979/1982). Arimathéa Athayde foi, ainda, professor de Comunicação Social na Universidade de Brasília (UNB) e correspondente do jornal *O Globo*. (Fonte: <http://melquiadesgomes.blogspot.com.br/2014/07/morre-o-jornalista-arimathea-athayde.html>)



de 1967 quando assume a direção jornalística o então deputado federal e depois senador Clodomir Millet⁶.

A relação entre política e jornalismo sempre foi uma característica marcante no *Jornal do Dia* e a década de 1960 aponta muito bem isso. Em um cenário de sucesso jornalístico, em consonância com a ascensão política de José Sarney, o diário, a partir de 1969, sob a direção do então deputado federal Artur Carvalho, se consolida como um dos principais meios de comunicação da época. Essa seria uma etapa em que o jornal publicizaria uma intensa aproximação com Sarney que posteriormente culminaria na aquisição do jornal por ele.

O ano de 1973 delimita a transição do *Jornal do Dia* para *O Estado do Maranhão*. Fundado em 1 de maio do mesmo ano, tendo como proprietários José Sarney e Bandeira Tribuzzi, o "novo" diário manteria um caráter sumariamente político, mas sempre enfatizando, de maneira secundária, outros assuntos como esporte, cultura, economia e afins. A Biblioteca Benedito Leite traz uma importante contribuição acerca disso:

O editorial inicial, escrito pelo seu fundador, descreve o objetivo do jornal: "Modernizar a imprensa maranhense. Inovar em termos de artes gráficas e renovar em termos de elevá-la, dar-lhe dimensão cultural, estimular vocações novas, semear ideias, discutir problemas. Um simpósio permanente sobre o destino de nossa vida, da vida de nosso Estado, da vida de nossa cidade, reflexo e alma do nosso grande povo." (SECMA, 2007, p.185)

Estava se iniciando um novo momento na política maranhense, mas também principiava-se uma nova fase no jornalismo impresso do Estado do Maranhão. São Luís estava entrando no roteiro de grande produção jornalística a nível regional.

Do *Jornal do Dia* ao *O Estado do Maranhão*: transformações pontuais.

Após uma breve revisão histórica acerca do processo que marcou a fundação do *Jornal do Dia* em 1953, e posteriormente sua transição para *O Estado do Maranhão* em 1973, vamos nos ater às transformações de caráter técnico na estrutura jornalística. Diante do acervo disponibilizado na Biblioteca Benedito Leite, ficou claro que a maioria dos exemplares estão lá presentes, no entanto, cabe destacar que algumas datas estavam ausentes por variadas razões, problema que não comprometeu a pesquisa.

⁶ Nascido no ano de 1913, Clodomir Teixeira Millet foi médico, empresário e político. Sua carreira política foi marcada por ter sido deputado federal por quatro vezes e senador por uma legislatura. Pertenceu aos principais partidos políticos das décadas de 1960 e 1970 como o PDS, PSP e ARENA.



No que se refere ao *Jornal do Dia*, existem exemplares impressos de 1953 a 1958 e de 1960 a 1973, sendo sua última edição datada em 29 de abril de 1973. Sua periodicidade era de 6 vezes na semana, não sendo publicado aos domingos, fator que já se difere do *O Estado do Maranhão*, de veiculação diária. A primeira edição especial de inauguração deste impresso é de 1 de maio, possuindo 20 páginas, doze a mais do que o normal daquele ano.

Vale ressaltar que o nosso tempo de análise dos jornais se dá pela última semana de circulação do *Jornal do Dia* e primeira semana de *O Estado do Maranhão*. Esse recorte se justifica pela necessidade de demarcarmos as principais diferenças nesse momento de transição pelo qual o jornal passou por mudanças de proprietários, direção e demais alterações técnicas.

O preço de venda se manteve o mesmo diante da mudança estrutural pela qual o jornal passou. O valor comercial de 0,50 centavos de cruzeiro. Enquanto ao local de impressão do *Jornal do Dia*, noticia-se que desde 1959 "a empresa Jaguar Ltda. – com instalações à Rua de Santana, Centro – passou a editar o *Jornal do Dia*, sob o comando de Walbert Pinheiro." (*O Estado do Maranhão*).

Esse panorama se altera a partir do momento que os novos donos (José Sarney e Bandeira Tribuzzi) adquirem o periódico, como podemos ver:

Na época, o jornal também trocou de endereço, passando a funcionar na Av. Ana Jansen, no bairro São Francisco, onde está até hoje. A mudança de nome coincidiu ainda com a primeira grande reforma gráfica e editorial do periódico, propiciada pela introdução das rotativas off-set e do sistema de composição eletrônica. Antes, o processo quase artesanal dominava a confecção do jornal e a impressão era feita com placas de chumbo quente, nas quais as páginas eram montadas vagarosamente. (*O Estado do Maranhão*, 2009, p.01)

Esse processo de inovação é perceptível já na primeira edição do impresso. Diferente dos exemplares dos 20 anos de circulação do *Jornal do Dia*, todo ele produzido em preto e branco, *O Estado do Maranhão* apresenta sua capa colorida, porém, o restante das páginas ainda são preto e branco. A alteração total para páginas coloridas só se dará anos depois.

No que se refere ao tamanho do jornal, *O Estado do Maranhão* também traz importante transformação. Os novos jornais possuem dimensão maior que os anteriores. O novo formato



adotado é similar ao Standard, com média de 56 por 32 centímetros. A modificação da forma de impressão traz consequências diretas na formatação das notícias.

A quantidade de páginas dos dois jornais permaneceu idêntica, no entanto, levando em consideração o maior tamanho da folha de impressão, abriu-se espaço para mais informações de todo tipo. Como forma de tentar identificar a orientação política e cultural dos jornais em questão, foi necessário um mapeamento das matérias, notas, editoriais, colunas e informações outras. Antes de tudo, vale destacar que existe ainda uma profunda semelhança na padronização das notícias.

Geralmente, na capa de ambos os jornais, figuram matérias de grande apelo, relativo aos aspectos da política internacional, nacional e regional, além de apontamentos econômicos. Na segunda página o *Jornal do Dia* disponibilizava um espaço para o editorial de nome "opinião", além das colunas de José Chagas e Paulo Nascimento Moraes, e notícias de política e economia. Já no *O Estado do Maranhão* esse espaço é destinado para informações sobre variedades.

Na terceira página do *Jornal do Dia* estão localizadas referências da economia local, enquanto que, posteriormente, no *O Estado do Maranhão*, localiza-se o caderno nacional de esportes e informes da loteria. De modo geral a disposição de informações se dá de forma muito semelhante, o que difere são as quantidades, sejam elas de notas, matérias e colunas.

Os cadernos de economia, cultura e esporte possuem forma semelhante de abordagem. Este último, dentro de *O Estado do Maranhão*, divide-se em local e nacional. Os editoriais apresentavam uma frequência quase que diária. O ponto mais semelhante, sem sombra de dúvidas, se refere ao fato das notícias policiais estarem sempre na página final do jornal.

As colunas com comentários de jornalistas que escreviam sobre temas diversos, em sua maioria ligados à política, vão apresentar uma quantidade maior. Alguns colunistas como José Chagas⁷ e Paulo Nascimento Moraes vão continuar com seus espaços de opinião, dividindo ambiente com outros jornalistas de grande projeção na época como Jurandy Leite, Noelho Spíndola e Edson Vidigal.

⁷ Jornalista e poeta nascido em Piancó (PB) e dono de vasta bibliografia que inclui escritos de renome como 'Canhões do Silêncio', 'Os Telhados', 'Azulejos do Tempo', 'Apanhados do Chão' e 'Maré/Memória'.



Os colaboradores e anunciantes se apresentavam de forma discreta em ambos os jornais, e, curiosamente, durante o período analisado, passando o jornal por mudança de proprietários, direção e parque gráfico, os patrocinadores permaneciam os mesmos. Na verdade se tratava de um patrocinador principal, que aparecia em todas as edições. O sabão "Rio Anil", de propriedade da empresa Oleama⁸, figurava nas páginas tanto do *Jornal do Dia* quanto do *O Estado do Maranhão*.

Isto posto, cabe pontuar agora aspectos relacionados à orientação política de ambos os jornais. Ainda enquanto *Jornal do Dia*, a fonte estudada se porta de maneira bastante ligada ao grupo político de José Sarney, muito antes de ser proprietário da instituição. Durante seu mandato de governo iniciado em 1966, o político tem no jornal um canal explícito de apoio, entusiasmo que só aumentou após a consolidação de *O Estado do Maranhão*.

O contexto político da época, em meados da década de 1970, era marcado pela ditadura empresarial-militar⁹ e os quadros diretivos (Alberto Aboud, Clodomir Millet, Arthur Carvalho e José Sarney) de ambos os jornais transitavam muito bem entre o jornalismo e a política, sempre alinhados ao regime autoritário.

O *Jornal do Dia* foi um dos principais canais de apoio ao golpe de 1964, seguindo uma tendência da grande imprensa nacional que via em João Goulart uma ameaça de colocar o país em sintonia com o comunismo. Enquanto que *O Estado do Maranhão* foi um porta voz do regime. O estado da questão aponta que a imprensa foi um dos pilares de consolidação do capitalismo no ocidente e que os jornais, dentre eles o *Jornal do Dia* e *O Estado do Maranhão*, são, antes de mais nada, empresas. Esta afirmação nos ajuda a compreender o por que dos jornais citados atuarem, em determinados momentos, de maneira tão partidária.

A década de 1970 experimentou o chamado "milagre econômico", período de grande crescimento econômico do Brasil, pautado numa modernização conservadora, autoritária e concentradora de renda. Neste âmbito, surgem os oligopólios da informação, os grandes

⁸ Oleaginosas Maranhense SA. Oleama. Empresa maranhense do ramo de limpezas, localizada no distrito industrial da cidade de São Luís do Maranhão.

⁹ A adoção do termo "Empresarial-Militar", no que se refere tanto ao golpe de 1964 quanto ao regime autoritário subsequente, representa a marcação de um posicionamento dentro dos embates teóricos em torno do caráter da conspiração que destituiu João Goulart do executivo federal e dos posteriores anos de estado de exceção. Tendo em vista a utilização do termo "Civil-Militar" por uma corrente revisionista que confirma e reproduz uma série de mistificações sobre o período, endossamos a aplicação do termo "Empresarial-Militar", originalmente proposto pelo historiador René Armand Dreifuss em sua obra *1964: a conquista do estado. Ação política, poder e golpe de classe*, na qual é ressaltado o caráter classista do Golpe e da Ditadura.



conglomerados da comunicação que se beneficiaram no processo de urbanização brasileiro, da profissionalização do ofício de jornalista com as faculdades de jornalismo, da ampliação de rendas publicitárias e de financiamentos públicos para gestão dos periódicos.

José Sarney, proprietário do O Estado do Maranhão e senador pela ARENA, partido político de sustentação do regime de exceção, é um claro exemplo da próxima relação entre militares e empreendimentos jornalísticos. Essa harmonia trouxe imensos frutos aos grandes jornais do país, como afirma Alzira Alves de Abreu:

A modernização dos meios de comunicação foi, para os militares, parte de uma estratégia política que estava ligada à ideologia da segurança nacional. A implantação de um sistema de informação capaz de "integrar" o país fazia parte de um projeto em que o Estado era entendido como o centro irradiador de todas as atividades fundamentais em termos políticos. Para a concretização desse projeto, os militares estimularam a formação de grandes redes, o que exigiu vultuosos investimentos. Nesse período se formaram os oligopólios de informação, com recursos obtidos junto ao governo.

Corroborando com a tese da pesquisadora do CPDOC¹⁰, temos a reflexão do historiador Rodrigo Patto Sá Motta:

De certo modo, os anos 1960 e 1970 foram o auge da grande imprensa tradicional, se forem consideradas a vendagem e a circulação dos diários. Eram vendidos aproximadamente 5 milhões de jornais e os diários mais influentes haviam passado por reformas recentes, tornando-se empresas mais sólidas. Também a diversificação no perfil da imprensa, com a entrada em cena de diários que disputavam o público de mais baixa renda. O acirramento da competição e as pressões exercidas pelo regime militar levariam à redução do número de jornais no início dos anos 1970, gerando fenômeno de concentração nas empresas maiores, ao mesmo tempo que as tiragens aumentavam. (MOTTA, 2013, p.63)

Podemos inferir que tanto o *Jornal do Dia* quanto *O Estado do Maranhão* são resultado desse movimento dentro da imprensa nacional. Por mais que informassem sobre temas variados como economia, cultura, esporte e violência, a maior parte de ambos os jornais, mesmo após a transição, é destinada a noticiar e opinar acerca da dinâmica política local, nacional e, por vezes, internacional.

¹⁰ O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) é a Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Criado em 1973, tem o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país, desenvolver pesquisas em sua área de atuação e promover cursos de graduação e pós-graduação. (Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/sobre>)



Considerações Finais

Sabemos que muitas lacunas estão abertas no que se refere à proposta de analisar o jornal em seus aspectos diversos. Examinar o discurso jornalístico é apenas um dos caminhos, mapear o posicionamento institucional diante de determinada questão é outro. Refletir sobre os aspectos técnicos, diretivos e estéticos foi inovador no sentido de buscarmos um percurso diferente em relação ao processo de investigação da imprensa.

O estado da arte afirma que hoje os jornais são uma fonte de pesquisa consolidada e a quantidade de trabalhos utilizando este tipo de arcabouço documental reforçam essa tese. Os impressos estão sendo utilizados como elemento de reflexão histórica, em diversas temporalidades, balizadas por diferentes elaborações teóricas, não estando mais suscetíveis a exames que apenas confirmem ou sustentem aquilo presente em outras documentações.

Pensando a realidade brasileira, especificamente o panorama local, ainda há muito a se fazer com os jornais. Existem atualmente importantes projetos de estudo utilizando os jornais para racionar determinada temática, no entanto, o que ainda falta na historiografia nacional e, principalmente, na escrita da História do Maranhão, são investigações acerca dos próprios jornais, ou seja, uma história da própria imprensa.

É para este sentido que este texto acena, pois o que foi feito ainda é muito embrionário, mas, sem sombra de dúvidas, será um importante ponto de partida para projetos de pesquisa em história que objetivem estudar a fundo os jornais locais, não mais como uma fonte secundária, e sim como o protagonista da análise histórica.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. **As mudanças na imprensa brasileira: 1950-1970**. In LUSTOSA, Isabel (org). *Imprensa, história e literatura*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008.

DE LUCA, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. in PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREL, Marco. BARROS, Mariana Monteiro de. **Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.126-129 (Anexo).



MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A ditadura nas representações verbais e visuais da grande imprensa: 1964-1969. **Topoi**, v.14, n.26, jan-jul. 2013, p.62 a 85.